

Nas igrejas, a lembrança

“Devemos agradecer a Deus pelo muito que Ele nos deu com Tancredo Neves. Não só por ser um conciliador, mas sobretudo pela visão nova de autoridade que deu ao povo. Ele, que nem tomou posse, tornou-se um presidente querido e amado por todos.”

Estas as palavras de frei Columba-no ao celebrar a primeira missa de ontem na igreja de São Francisco, pouco antes das seis horas. Embora a Arquidiocese de São Paulo não tivesse programado nenhuma missa especial em memória do presidente eleito, todas as igrejas durante os ofícios religiosos normais fizeram menção a Tancredo Neves.

Na igreja de Santo Antônio, na praça do Patriarca, muitas pessoas que foram ao Centro para trabalhar — desconheciam o feriado nacional — fizeram preces pela alma do presidente.

Ao final da missa das sete, na igreja São Bento, entre cantos gregorianos, o padre pedia para que Tancredo Neves fosse lembrado “na hora da ressurreição”. E a bancária Elizabeth Menezes Gomes, ao sair da igreja, revelava ter orado para que o presidente “descanse em paz, pois sofreu muito”.

E um cartaz pedindo a recuperação de Tancredo ainda estava exposto

na praça da Sé quando muitos católicos subiram as escadas da catedral para rezar pela alma de Tancredo Neves. Um deles, o supervisor de almoxarifado Newton Gonçalves, contou que não conseguiu dormir e que na sua família todos choraram muito, “como se tivéssemos perdido um parente”. Segundo o padre Hélio Ferreira, o movimento da catedral foi acima do normal. Após a missa das oito, ele recordou que nos últimos dias, principalmente, “o País se uniu para rezar por aquele que agora nos deixa”.

Na igreja das Almas, na Liberdade, muitos católicos acenderam velas e oraram com fervor. Dona Antonia Evaristo, por exemplo, acordou às 5 horas somente para rezar e acender velas “para aliviar a alma dele”. Na igreja São Judas Tadeu, no Jabaquara, o auxiliar de escritório Francisco Motta pediu a Deus “para colocar Tancredo num bom lugar, pois era uma pessoa boa, que fará falta ao País”. No outro lado da cidade, na igreja nova da Penha, a dona-de-casa Palmira Martins afirmava ter rezado muito por Tancredo, “mas Deus quis levá-lo” e o padre Carlos de Souza Calazans fez uma prece especial “para que o processo político seja conduzido como Tancredo Neves idealizara”.